

Fome e insegurança alimentar aumentam no Brasil, diz ONU

O combate à fome estancou nos últimos anos no Brasil e o número de pessoas que vão dormir sem ingerir o mínimo necessário, estão desnutridas e se sentem fracas para as atividades do dia a dia, aumentou de 4,9 milhões para 5,2 milhões, entre 2010 e 2017.

O país, que havia saído do Mapa da Fome da Organização da ONU há três anos e foi um dos 25 países premiados pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) por ter reduzido pela metade o número de subalimentados durante os governos do ex-presidente Lula, retrocedeu no combate à fome e à miséria, especialmente depois do golpe de 2016.

Os dados são do relatório “**A Segurança Alimentar e a Nutrição no Mundo**”, da Organização

das Nações Unidas (ONU), publicado nesta terça-feira (11). De acordo com a ONU, há três anos a fome e a desnutrição vêm aumentando no mundo, especialmente na América Latina e na África, depois de dez anos de avanços.

Em 2017, 821 milhões de pessoas não conseguiram ingerir o mínimo de calorias diárias necessárias. Isso significa que uma em cada nove pessoas no planeta foi vítima da fome no ano passado, um retrocesso em relação aos dados alcançados em 2010.

De acordo com o relatório da FAO, as crises econômicas, os conflitos e os eventos climáticos extremos são os principais responsáveis por essa regressão. Um exemplo são as graves secas ligadas ao forte fenômeno El Niño de 2015 e 2016 - a falta de chuvas é a causa de mais de 80%, segundo o relatório.

Fome no Brasil

Em 1999, durante o governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), a fome atingia 20,9 milhões de brasileiros. Em 2004, um ano após o ex-presidente Lula assumir o governo dizendo que uma de suas prioridades era garantir que os brasileiros tivessem direito a três refeições por dia, esse volume havia caído para 12,6 milhões. Em 2007, no segundo mandato de Lula, o número caiu para 7,4 milhões. Segundo a FAO, em termos percentuais, a taxa continua estável e inferior a 2,5% desde 2008.

Desnutrição

Em um ano, o número de desnutridos aumentou de 804 milhões para 821 milhões – alta de 10,6% para 10,9% da população mundial, ou uma em cada nove pessoas.

Mais em: www.cut.org.br

Ato em defesa dos serviços públicos acontece amanhã(13) em Brasília

Representantes de diversas categorias do serviço público reunidas no Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) estarão em Brasília no próximo dia 13 para um grande ato em defesa dos serviços públicos.

A Emenda Constitucional (EC) 95/16, que congela investimentos públicos por vinte anos, e pode promover um colapso no setor já nos próximos dois anos, será denunciada.

A luta é para que a EC seja revogada para que o Brasil possa ter condições de reagir a profunda crise de proporções econômicas, institucionais e políticas em que foi lançado.

Os servidores também irão ao

Supremo Tribunal Federal (STF) exigir o reconhecimento do direito de sua data-base. Um Recurso Extraordinário (RE 565089) sobre o tema, do qual a Condsef/Fenadsef é signatária, aguarda julgamento no STF.

Sempre na linha de frente em defesa dos servidores e serviços públicos a Condsef/Fenadsef e suas filiadas estarão nas atividades.

Nessa mesma semana a Confederação lança um novo site, sempre com informações de interesse dos servidores de sua base. O objetivo é ampliar a interação e aproximar os servidores de suas pautas e da luta em defesa de suas principais reivindicações.





Terceirização irrestrita pode acabar com emprego da classe média no país

Totalmente descolados da realidade do mercado de trabalho e das condições de vida dos trabalhadores e trabalhadoras, os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiram, no dia 20 de agosto, aprovar a terceirização também para as atividades-fim das empresas. Alguns usaram como argumento a modernização, o que é uma falácia, como comprova análise do professor Ruy Braga, do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo (USP), um estudioso do tema, em entrevista a Luís Eduardo Gomes, do Sul21

De acordo com o sociólogo, a terceirização irrestrita, considerada constitucional pela maioria dos ministros do STF, vai aumentar o subemprego, achatando a renda das famílias e dificultando a retomada do crescimento. Ele diz ainda que há poucas chances de grandes modificações para o

atual cenário de desemprego recorde no país que, segundo o IBGE, atinge quase 13 milhões de trabalhadores. Para o professor Ruy Braga, está próximo o desaparecimento do chamado emprego protegido.

As previsões que Braga faz não são nada favoráveis ao trabalhador, confirmando que a CUT estava correta ao lutar contra a aprovação e alertar os trabalhadores que o objetivo principal da ampliação da terceirização sempre foi reduzir salários, aumentar o número de horas trabalhadas e ignorar os riscos de acidentes e mortes dos terceirizados.

Para o professor Ruy Braga, o que se vê “no horizonte, se essa tendência não for revertida rapidamente, é o fim do emprego de classe média no país”.

“Você não vai ter mais esse último bastião de contratação de classe média, via concurso público, com algum tipo de proteção, carreira ou algo do

estilo. O que você vai ter é a generalização da contratação de trabalhadores terceirizados, profissionais terceirizados, PJs, ou via cooperativas ou via empresas de intermediação de mão de obra, empresas de trabalho temporário”, diz o sociólogo.

No lugar da proteção, Ruy Braga vislumbra a generalização de práticas que são vistas no setor de transporte de passageiros por aplicativo. “Vai ter o Uber do professor, do enfermeiro, do jornalista, do arquiteto, do publicitário. Ou seja, um tipo de emprego precário mobilizado por plataforma digital. Essa é a tendência. Não se paga direito nenhum, não tem nenhum tipo de vínculo empregatício, ocorre ao sabor do ciclo econômico, ou seja, das flutuações de mercado. É a devastação máxima da proteção via mercantilização do trabalho”, afirma.

Fonte: CUT